

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( * ).....	3:000

## PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20

## O alcool e os vinhos

Annuncia-se que está resolvida a magna questão vinícola. Isto é, mais especialmente, faz-se correr mundo em fóra a impressionante nova de estar sanada a questão dos vinicultores do sul, e concomitantemente a do alcool, parecendo que deve reinar satisfação e alegria geral em vinicultores, commerciantes de vinho, fabricantes d'alcool vinico e fabricantes d'alcool industrial.

E' o mais authentico milagre que poderia esperar-se. Qual a maneira de o realisar?—Um imposto prohibitivo que encarece o alcool. Simplesmente isto. E' singelo, mas deixa o espirito bastante perplexo sobre a efficacia da genial providencia.

Todavia os nossos desejos são pela real e definitiva resolução do problema. Nada se nos dá que elle tenha caminhado pela interferencia supra-ministerial do sr. José Luciano de Castro. Não discutimos a posição secundaria em que se diz ter sido collocado o governo, pela ingerencia do chefe progressista, que d'est'arte lhe adocia as agruras do poder, chegando-lhe a proporcionar a ventura d'uma recomposição.

Não pretendemos tomar nota da chancellia que o ministerio recebe no alto interposto politico da rua dos Navegantes. Factos são estes de uma tão flagrante eloquencia, que o publico não carece de os ver explicar e elucidar. Quem manda, quem resolve, quem mantem a situação politica é o mesmo chefe politico que a tem mantido até hoje, sómente com a differença de que o faz agora de uma maneira official, e como um novo poder do estado.

O que nos interessa é a natureza da solução proposta para o grave problema vinícola. Evidentemente o governo, ou antes o sr. José Luciano, quer attender o sul. Não lh'o levamos a mal. E attende-o lançando no alcool industrial um imposto prohibitivo, que o não deixe descer abaixo do preço de 2.64 réis em grau e por litro. Fazendo isto elle garante a venda do alcool de vinho, que não pôde descer abaixo de esse preço, e por conseguinte conclue victorioso que os vinicultores do sul estão a coberto de qualquer contingencia.

E' claro que para se attingir este desideratum ainda são precisas duas condições, qual d'ellas a mais complicada. Em primeiro lugar é indispensavel admitir que o consummo do alcool para

tratamento dos vinhos não diminuirá; e em segundo lugar deve suppôr-se que os cultivadores da batata doce dos Açores ficam satisfeitos com a tributação pesada que lhes vae dificultar a venda do seu alcool industrial.

Este segundo ponto deixamos de parte. Diz-se que os Açores ficam contentes, e embora não cheguemos a perceber a rasão do contentamento, ficamos fazendo votos sinceros por que assim seja. Mas o primeiro ponto interessa-nos realmente. E desejamos que a experiencia do novo regimen prohibitivo nos esclareça e desengane.

Espera o governo que o commercio de vinhos conserve o seu valor, dando se o encarecimento inevitavel do producto em que negocia? Espera que os vinhos, que até aqui era difficil collocar nos mercados interno e externo, quando adubados com alcool industrial se mantenham no consummo depois de encarecidos pelo tractamento do alcool vinico? Porque o raciocinio feito pelo sr. José Luciano, e por este mandado no seu ukase ao ministerio é este: nós encarecemos o alcool, o commercio de vinhos mantem a cifra da sua venda, e como elle só pode comprar aguardente de vinho ou alcool do mesmo preço, os vinicultores do sul vendem a sua aguardente, e ficam remedeadas todas as difficuldades.

E' assim que pensa o sr. José Luciano? E' a esta formula que se acolhe o governo? Então já não ha receio da concorrencia dos vinhos estrangeiros, dos vinhos hespanhoes sobretudo, que são baratissimos?

A experiencia vae em breve esclarecer este ponto. Mas o que podemos desde já celebrar é o papel attribuido aos vinhos do norte, á resistencia e vitalidade do seu mercado. Estes ficam encarregados de alimentar os senhores do sul. Depois de explorados, de ludibriados com marcas falsas, vêem-se erigidos em sustentáculos dos seus nobres e protegidos parasitas.

O norte já não é a região prejudicada pela concorrencia do sul e pelo preço elevado do alcool. E' pelo contrario a zona uberrima dos milagres. E, como em contos de fadas, elle que não vendia os seus vinhos, é obrigado agora a vendel-os mais caros; e ha de vendel-os, para poder comprar a aguardente de vinho do sul, ha de fazer o milagre da descoberta de novos mercados para assegurar á vinicultura plethorica do sul o

consummo do seu alcool a preço caro! E se os vinicultores do norte venderem ainda menos do que vendiam até aqui? Pois não é esta a hypothese obvia e natural? Se elles venderem menos, o ministerio irá ter com o sr. José Luciano, e reclamará novas providencias.

Mas, para não perturbar este quadro de subita alegria, deixemos-nos embalar no conto das mil e uma noites, na historia d'estas mouras encantadas dos Navegantes, tão azadas a acariar sentimentos ingenuos e infantis.

Em summa:—o sul encheu-se de vinhedos á doida; e agora salva-se obrigando o norte a comprar alcool mais caro do que o que comprava até aqui.

E nós a imaginarmos que os vinicultores fallavam verdade quando se queixavam de ter as adegas cheias!...

## CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Incomodos\* de saude e outros affazeres tem estorvado a minha assiduidade n'estas cartas.

E, que bellos assumptos para critica desapaixorada e interessante se desenrolaram n'esta pacata povoação, sem eu ao menos os relatar.

Principalmente, certas resoluções camararias, merciam a intervenção da minha nota mordaz, justiceira e imparcial, para que não se julgue que todos tem o dever de estar calados—não dizendo a este pobre povo o mobil que acciona alguém que, unicamente, por conveniencia propria occupa as cadeiras do senado courense.

Mas, vamos indo...

Em um bello artigo de Julio de Lemos, inserto na prestimosa folha viannense, «Vida Nova», encontro uma noticia digna de reprodução, tanto pelo facto que menciona, como pelo jubilo com que deve ser recebida por todos os que dedicam attentões amorosas a esta localidade.

Annuncia-se a publicação de um livro descriptivo das maravilhas com que a natureza dotou este inconfundivel e uberrimo pedaço da provincia minhota, não esquecendo tudo o que o engenho humano e a dedicacão incansavel de cidadãos courenses pôde conseguir para que este concelho acompanhasse as conquistas do progresso hodierno, de forma a ser considerado como um dos mais favorecidos.

Depois, o nome do seu auctor, o sr. dr. Narciso C. Alves da Cunha, é uma autoridade na palavra escripta, que, não se preocupando apenas com brilhantismos de estylo, rebuscou e coordenou com paciencia e talento todos os elementos indispensaveis a obras de tal follego.

Este nome, é de ha muito consagrado como o de um vulto intellectual, lidima gloria da região que lhe foi berço, tendo-se manifestado a sua pujante intelligencia e apurado saber em todos os logares em que se tem evidenciado: caudisico, poucos o equivalem; no pulpito, é um dos mais religiosamente escutado; na tribuna livre ensina e arrebatá; no conselho particular, (quer se trate de um serviço agrícola ou de uma das mil questões da vida social), é sempre mestre profundo e moderado.

Ansiosamente, esperamos a edição do volume, que será mais um monumento a immortalisar o nome tão querido do seu auctor, como o seu torrão natal e os seus maiores concidadãos.

18-3-907.

El—Dani.

## NOTICIARIO

### Casamento

Em additamento á noticia que demos no nosso ultimo numero, ácerca do casamento do sr. Raul Villarinho com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Rocha de Queiroz, temos a dizer que ao acto religioso assistiram os illustros parochos de Penso e Badim e os srs. Joaquim Antonio Vieira, Isaias Augusto Teixeira e Marcellino Ilydio Pereira e familia, de Lisboa; João Eugenio da Costa Lucena e esposa, Bernardino Pereira, Manoel Caetano da Rocha e Joaquim da R. Queiroz e esposa, de Penso; D. Joaquina da R. Queiroz e Castro e filha, d'Alvaredo; D. Anna Rosa de Sá Villarinho, de Badim; D. Joaquina Teixeira e D. Adelaide de Queiroz, de Monsão; Manoel J. Gonçalves Ribeiro, esposa e filhas, de Ceivães, e Alfredo M. Sá Villarinho, de Valladares.

Ao lauto almoco, servido no «Grande Hotel Quinta do Pezo», presidiu o rev. Manoel Antonio de Sá Villarinho, muito digno prior da freguezia de Paderne, tendo na sua frente os parochos de Penso e Badim.

Ao centro e vis-a-vis estavam os noivos, tendo aos lados, a noiva, os padrinhos

por parte do noivo e este, os padrinhos por parte da noiva seguindo-se os restantes convivas, sem distincção de logar.

Foi o seguinte o

### MENU

- Filets de poisson au gratin
- Cotillettes de veau aux petits pois
- Salmis de poulet aux champignon
- Lamproie á la Melgacense
- Jambon au vin Madere
- Mayonnaise de homard á la russe
- Dindonneaux farcis aux truffes
- Asperges sauce hollandaise
- Dissert
- Puding français
- Tomte viannaise
- Patisserie assortie
- Fromage et fruits divers

### VINS

Alto Minho—blanc e rouge  
—Porto e Champagne.

Os sympathicos noivos depois de regressarem a Penso, partiram para o Bom Jesus, Braga, onde foram passar a lua de mel, e não para Vigo, como dissémos.

Na corbeille viam-se, entre outras, as seguintes prendas: da mãe da noiva, umas pulseiras; da mãe do noivo, uma abotecadura; do pae do noivo, uma corrente; do noivo á noiva, um riquissimo adreço; D. Amelia Queiroz, uma salva de prata D.; Joaquina Teixeira, uma colher e garfo para conservas; Jr. Rocha e esposa, um paliteiro; Joaquim Rocha e esposa, uma colher para pasteis; irmão do noivo, um relógio d'ouro; D. Constança Ribeiro e marido, um estojo para toilette; D. Ernestina Cordeiro e marido, outro; Manoel Pereira, uma caixa para pós d'arroz; D. Ermelinda Pereira, uma anneeira; José Simões da Silva, um galheteiro de prata; D. Amelia Queiroz, um tinteiro; Alfredo de Sá Villarinho, um par d'argolas para guardanapos; Isaias Augusto Teixeira, um completo estojo para toilette; Joaquim Antonio Vieira, duas estatuetas; D. Rosa Villarinho Pereira, uma saladeira; Eduardo Fernandes, um serviço para jantar; Marcellino Pereira, um serviço para fructa; D. Maria Lopes Villarinho e filho, um serviço para chá; a menina Maria da P. Pereira, uma conserveira; etc., etc.

### Egreja a concurso

Está aberto concurso documental para provimento da igreja de Riba de Mouro, concelho de Monsão.

## Ação generosa

Não sabemos a quem attribuir a acção altamente generosa de mandar obstruir o enorme buraco que, desde ha mezes, existia na margem da estrada municipal de Prado a Paderne, e que tantos prejuizos podia causar aos transeuntes.

Bem haja quem assim procedeu, já que a camara não tomou as providencias necessarias para obstar a qualquer perigo, apesar das muitas e repetidas reclamações que aqui lhe fizemos.

E, a proposito, occorremos perguntar: porque razão paga a camara 200 ou 300 réis diarios a um homem da freguezia de Prado, a titulo de conservação da referida estrada, quando é certo que esse homem nada faz, a não ser receber o ordenado que a camara lhe dá?

Porque é que esse homem não havia de obstruir immediatamente aquelle buraco, e fazer desviar da estrada a grande quantidade d'agua que, constantemente, a inundá?

Não recebe elle o seu ordenado?

Diz-nos aqui um visinho do lado que elle só assigna de cruz, mas n'esse caso, esse que o recebe, que trabalhe, não acham?

Ah! A camara de Melgaço ainda um dia ha de dar muito que fallar!

## Matrizes prediaes

Dizem de Monsão que, devido a instantes pedidos do escrivão de fazenda de aquelle concelho, vae ser auctorizada, pelo respectivo ministerio, a reforma dos cadernos das matrizes de todo aquelle concelho, visto os actuaes só servirem para o barril do lixo.

Pois os do nosso concelho nem para isso servem. Só quemando-os, e ainda é pouco. Estão tão bons que nem o proprio escrivão de fazenda nem os demais empregados se entendem com elles.

Para que serve aquillo, não nos dirão?

## A pesca no rio Minho

Dizem de Caminha que tem sido abundante, nos ultimos dias, a pesca dos saives e das lampreias no rio Minho, vendendo-se bellos exemplares das duas especies por baixo preço, e tão baixo como ha tritos annos não acontecia.

As lampreias tem ali sido vendidas a 240 e 300 réis!

E nós, por cá, sem nenhuma e as poucas que apparecem são a 600 e 700 réis!!

S. JOSE

Não desmereceu da dos annos anteriores, a manifestação de regosio prestada pela banda da associação «Centro Artístico Melgacense»...

A referida banda, cerca das 3 horas da tarde, dirigiu-se á casa d'aquelle nosso presado amigo...

Essa partitura contém, na capa exterior, primorosamente guarnecida, a seguinte dedicatória:

19 de março de 1907

Hymno dedicado e offerecido ao Ex.º Sr. Comendador José Candido G. d'Abreu pelo regente da banda de musica do «Centro Artístico Melgacense».

Antonio A. de Sousa

E' digno de louvor o sr. Sousa, por tão bõa lembrança, e por isso o felicitamos.

Tambem não podemos deixar de registar as prosperidades da nova banda, visto que dispõe já d'um variado repertorio...

Durante as poucas horas d'esta festa, queimaram-se muitas girandolas de foguetes e o povo, em grande massa, rejubilava de contentamento...

O Jornal de Melgaço associa-se tambem de todo coração a essa manifestação e, cumprimentando o sr. José Candido Gomes d'Abreu...

O sr. José d'Araujo, honrado industrial d'esta villa, tambem teve a sua festa, abrihantada pela conceituada musica velha...

Parabens.

Grande catastrophe

No porto de Toulou houve uma terrivel explosão a bordo do couraçado Iena...

E' grande o numero de mortos e feridos.

A França está de luto pela perda de muitos dos seus filhos.

De todas as nações tem sido enviados telegrammas de condolencia ao presidente da Republica Franceza.

Lamentamus sinceramente tão horrivel catastrophe.

Caminho de ferro de Valença a Monsão e Melgaço

Um nosso estimado assignante residente em Lisboa, em virtude da local que sob o titulo que nos serve de epigraphe...

Concordamos plenamente com a opinião do nosso bom amigo, mas desconcordamos pela razão de que, aqui, nem ha camara nem grandes influentes...

Concordamos plenamente com a opinião do nosso bom amigo, mas desconcordamos pela razão de que, aqui, nem ha camara nem grandes influentes...

Almanach Illustrado

Editado pelo nosso esclarecido collega «O Commercio do Lima», recebemos um exemplar d'esta bem elaborada publicação...

O Almanach Illustrado do jornal «O Commercio do Lima», pela perfeição e distincta collaboração que contém...

Contem, alem d'isso, em nitidas gravuras, tres aspectos da sala da redacção, os retratos dos srs. Narciso Alves dos Santos...

Pela amabilidade da offerta, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Oliveira Alvarenga

Falleceu no Porto, no dia 10 do corrente mez, o sr. J. A. d'Oliveira Alvarenga, redactor d'O Primeiro de Janeiro.

Toda a imprensa se tem referido com palavras de sentimento e de saudade pelo infeliz jornalista e critico distincto...

A familia do extincto e a redacção d'O Primeiro de Janeiro os nossos mais sentidos pesames...

que soffreram.

Reforma dos serviços dos correios e telegraphos

Uma commissão de empregados dos correios e telegraphos, trabalha activamente para conseguir que na presente sessão legislativa lhes seja approvada a reforma...

Achamos justa a pretensão dos empregados dos correios e telegraphos e fazemos os mais sinceros votos para que os seus desejos sejam coroados do melhor exito.

A Nossa Patria

Recebemos o n.º 54 d'esta bella revista illustrada, sem duvida uma das melhores no seu genero.

A maior parte das gravuras que contem, referem-se á opera portugueza Amor de Perdição, do sr. João Aroyo...

Proverbios de março

Os mais conhecidos em Portugal são os seguintes:

Março marceão, pela manhã fochinho de cão, á tarde cara de verão—Água de março peor é que a nodda no panno—Em Março nem rabo de gato volhado—Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o anno formoso—Se não chove entre Março e Abril, vende el-rei o carro e o carril—Se queres bom cabaco, semeia em Março—Bodas em Março é ser madraço—Quem não podar em Março, vindima no regaço—Sol de Março pega como pegamaço, e fere como maço—Sol de Março queima a dama no paço—Quando troveja em Março, aparelha os cubos e o braço—Vae-te aos cubos do moinho, teu braço e novos proveja, quando por Março troveja—Temporã é a castanha, que por Março arreganha—Março ventoso e Abril chuvoso, de bom colmeal, farão astroso.

Lei de imprensa

Dizem de Lisboa que causou grande sensação o discurso do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que atacou o projecto de lei contra a liberdade de imprensa...

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco.....182 reis, Marco.....224, Corôa.....191, Peseta.....180, Dollar.....15050, Sterlino.....52

Despachos de justiça

Foi exonerado, como requereu, do cargo de escrivão notario substituto do 2.º officio da comarca de Monsão, o sr. Adriano Feio Ferreri de Gusmão...

Arte

Archivo de Obras d'Arte, reproduzidas pelos mais modernos processos, de que é director e gravador o sr. Marques de Abreu...

A «ARTE» é uma publicação mensal, destinada a archivar todas as manifestações artisticas, mas de preferencia as obras primas, nacionaes e estrangeiras...

Grande gala

O dia de hoje, não por ser o principio da Primavera, mas por motivo do anniversario de Sua Alteza o Principe Real, sr. D. Luiz Filippe, é de grande gala.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazerem quanto antes...

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO.

A agricultura

Serviços do mez

Preparação das terras; o trevo, a beterraba e o linho.—A cultura das batatas.—Sementeira e limpeza das arvoredas.—Empa e enxertia advinha.—Viveiros de videiras americanas.—Trasfega dos vinhos brancos.

Devem ficar preparados n'este mez os adubos e as terras para as sementeiras dos milhos. Com o milho pôde semear-se misturado o feijão e as aboboras.

Applica-se o nitrato de soda em cobertura nas culturas já adiantadas.

Semeia-se o trevo, que, como o Lavrador muitas vezes tem dito, dá um bom pasto para o gado e não cança as terras. Além d'isso, dá uns poucos de côrtes por anno.

Semeia-se beterraba, que dá tambem pasto para os gados. Ainda se semeia aveia nas terras boas e frescas.

Semeia-se linho temporão. Para o norte de Portugal,

mondam-se agora os trigos.

Hortas—Lançam-se á terra as batatas, que dão bom proveito a quem as cultive bem. A primeira cousa é adubar bem...

Mais adiante o Lavrador ensina hoje outras adubações e tudo o mais quanto é preciso para ter muitas e boas batatas...

Semeiam-se n'este mez: alhos, tronchudas, alface e salsa.

Tambem se semeiam pepinos, melões e melancias.

No Algarve, semeiam-se agora as ervilhas e o grão de bico.

Se o tempo correr secco, haja o cuidado de regar bem as hortas.

Arvoredo—Faz-se a limpeza das arvores para não crescerem musgos e outras plantas parasitas, assim como bicharia, porque tudo isso tira força e estraga as arvores.

Para ter boa fructa, é preciso vêr como as fructelras rebentam; cortam-se os olhos inúteis ou mal postos...

Quando se vir que alguns ramos estão fracos, faz-se um lanho ou córte na casca dos ramos fortes...

Faz-se agora a sementeira das arvores. O Lavrador aconselha a todos que semeiem Euclyptos, porque em pouco tempo darão bom dinheiro.

A amendoeira é uma boa arvore; as amendoeas têm sempre procura. A plantação das amendoeiras deve estar já feita...

No Algarve, dispõem-se agora as estacas de figueira. Ainda se pôde enxertar, n'este mez, de garfo e de corôa.

Vinhos—Deve estar prompto o serviço das pódas, a não ser que as geadas o façam demorar ainda algum tempo.

Trata-se da enxertia, recolhendo garfos que se saiba darem bom fructo na localidade.

Trata-se da enxertia, recolhendo garfos que se saiba darem bom fructo na localidade. Uma videira que n'um sitio vá bem, pôde ir mal n'outro sitio...

Trata-se da enxertia, recolhendo garfos que se saiba darem bom fructo na localidade. Uma videira que n'um sitio vá bem, pôde ir mal n'outro sitio...

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: no dia 26 o vapor Antony; no dia 27 o vapor Dona Maria, e no dia 8 de abril o vapor Rio Grande.

falhas da vinha.

Enterram-se agora os estrumes verdes, como o tremoço, e ainda se applicam os adubos chimicos muito solúveis...

As varas que ficam da enxertia dos cavallos americanos devem guardar-se. Cortando-as em pequenos pedaços...

Esses viveiros carecem de ser sachados ou picados de vez em quando, e limpos deervas ruins.

Vinhos—Quem não tiver trasfegado os vinhos brancos precisa de adiantar esse serviço e quem fizer segunda trasfega terá muito a lucrar com isso.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 446 a 450.

Encyclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 243.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—os srs. Diocleciano da Costa Barreto e Luiz José Nunes.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira.

CARTEIRA

De visita a sua familia, encontra-se nos Casaes, o nosso estimado conterraneo e assignante, sr. José Augusto de Pinho.

—Regressou a S. Gregorio o sr. Antonio Augusto de Araujo, considerado commerciante d'aquella localidade.

—Tem passado bastante incommodados, a ex.ª sr.ª D. Julia Gomes Pinto da Cunha e o sr. Antonio Joaquim Baptista.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Vimos aqui o sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno maior de caçadores 3.

—Afim de tratar da sua saude, partiu para o Porto, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: no dia 26 o vapor Antony; no dia 27 o vapor Dona Maria, e no dia 8 de abril o vapor Rio Grande.

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal  
Dirigir os pedidos de assignatura—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 92, PO. 110, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á ma auctora. Os para cada tomo se assigna a cada tomo.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4** MAGNIFICAS GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo

**Officina de Funileiro e Picheleiro**

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1860

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.  
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.  
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.  
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

*Preços Limitadissimos*

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:**

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monteagrar, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos n'esta villa.
- 8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjó, d'esta villa.

**LOJA NOVA**

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**CONTRA O MILDIU**

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillet.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

**COMPLETO SORTIDO DE CALÇADOS**

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25000  
« « « « « « 25200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

**FAZENDAS PARA INVERNO**

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 125 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

**MERCEARIA**

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em  
azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

**UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE**

DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

**CAMAS DE FERRO**

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

**AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"**

de machinas de costura.  
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

**LOJA NOVA DO ESTEVES**  
**MELGAÇO**

**A NACIONAL**

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana  
Capital 200:000\$000 reis

**Conselho de Administração**

Antonio F. David d'Andrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferraira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Brederode  
José A. Quintella  
Manoel de M. Galvão

**Direcção tecnica**

Director e Actuario—Fernando Brederode.  
Sub Director—José A. Quintella  
Medico chefe—Dr. Egas Monteiro  
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

**LISBOA**

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro:  
Em caso de morte e em caso de vida.

**AGENTE—** Duarte Magalhães.

**CONTRA A OBRIGADOE**  
Parinha Pulveral Portinguesa da Pharmacia Franco  
Esta farinha, que é um excellentissimo repassador, de facil digestão e muito nutritiva, para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes e pessoas hondas ou crecidas, é ao mesmo tempo um poderoso medicamento que pela sua accção tónica reconstrue as pessoas debilitadas, de constituição fraca, e, em geral, que se enchem de torção no organismo. Esta farinha é muito torrada e privilegiada.

72

**AS DOZE**

—Se assim é, faça a minha senhora o mesmo... não lhe será difficil.  
N'este momento, o cocheiro que havia já algum tempo olhava attentamente para as patas de um dos cavallos, fez parar a troika.  
—O que aconteceu, Martyne? perguntou Kotia em lingua russa ao cocheiro.  
—Aconteceu o que eu já esperava, respondeu Martyne no mesmo idioma. Um dos cavallos, Molnia, está desferrado, e vae ferirse se não for ferrado immediatamente.  
Illitch, que ouvira esta explicação, perguntou com grande impaciencia:  
—E tens a certeza, Martyne, que ha perigo para o cavallo? ...  
Grande perigo, minha senhora. As pedras são duras e os cascos do cavallo muito macios.  
—N'esse caso vamos para aquella cabana que d'aqui se avista, e paremos ali até que alguem vá chamar um ferrador.  
«Ah!... Sempre transtornos! Sempre contrariedades!»  
A troika chegou á cabana designada por Illitch. Estavam ali uma velha e um rapaz de uns doze annos, aquecendo-se a uma fornalha. A velha fiava, o rapaz ia comendo umas castanhas á medida que as açava nas brazas. Illitch, dirigindo-se á velha, disse-lhe:

**ESPADAS DO DIABO**

69

—Eu sei! respondeu ella. As francezas não sabem amar os seus amantes nem os seus filhos.  
—E a condessa não prometeu alguma coisa?  
—Não, nada prometeu; e eu, para evitar suspeitas, não insisti muito. Mas, consultei na sua presença o Domovoi-Doukh...  
—Ah! E elle respondeu...  
—Como respondêra hontem, Orubi absorveu o diamante. Agora se a condessa não comprehendeu... se não lutar commigo contra o destino... tanto peor para ella! tanto peor para elle!  
«Vamos embora.»  
—Mas a minha senhora tem os pés humidos de neve...  
—Não tem duvida, aquecel-os-hei em Paris. Vamos, anda, Kotia. Quizera achar-me já em Paris... em Paris ao menos, se não o vejo, sinto-me perto d'elle.  
Kotia, a creada, tinha coberto os joelhos de sua ama, Illitch, com uma pelle de urso.  
Digamos de passagem que tanto a creada como a ama eram naturaes da Russia.  
Illitch, a mulher mascarada, sentou-se na troika, abrigada do frio, tendo a seu lado Kotia. Atraz das duas mulheres sectaram-se os dois anões.  
—Vamos, Martyne, vamos! repetiu Illitch

**FRANGENZA**  
**AMISARIA**

**A. MAGADO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
Endereço telegraphico — PARANSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

**DE**

**Armindo de Lourdes Lourenço**

**Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto**  
**—MELGAÇO—**

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grande e variada colleção de casimizas tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154**  
PORTO

**Alfaiate e Camisaria Pernambuco**

**João da Silva Campos**

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua.  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

70 **AS DOZE**

impaciente.

O cocheiro fallou aos cavallos, que partiram immediatamente a todo o galope.

No caminho, os camponezes paravam admirados quando da vram com os olhos n'aquelle extravagante vehiculo, e fazendo o signal da cruz, diziam:

«E' sem duvida o carro do diabo!»

Pouco menos, diremos nós, como se verá pela narração dos acontecimentos futuros.

Durante alguns minutos conservou-se Illitch entregue ás suas reflexões, olhando distraidamente para a paisagem que se desenrolava a seus olhos com uma rapidez phantastica.

Kotia tambem nada dizia, para não interromper as meditações de sua ama.

A final, como se respondesse aos seus proprios pensamentos, a mulher mascarada proferiu em voz alta estas palavras:

—A condessa ainda é uma bonita mulher!

—Ah! exclamou Kotia, encantada de poder fallar emfim. E acrescentou: se se parecer com o filho deve effectivamente ser muito bonita.

—Sim, proseguiu Illitch, parece-se muito com o filho. Como Henrique, tem uma presença imponente, e as suas feições denunciam muita bondade.

«Parece-me que fiz mal em querer conhecer a condessa! Se... se por minha culpa, e

71 **ESPADAS DO DIABO**

por culpa d'ella tambem, acontecer um dia alguma desgraça a Henrique, sem duvida me virá á lembrança o nobre e bello rosto de sua mãe humedecido pelas lagrimas... e... sentirei remorsos.

Kotia encolheu ligeiramente os hombros.

—E porque ha de acontecer alguma desgraça ao senhor conde? acudiu ella. Se elle tiver julzo!...

—Juizo! repetiu Illitch com ironia.

—Certamente! O que se exige d'elle? Que ame e se deixe amar! Na verdade, muita gente quereria estar no seu logar, porque a minha ama é cem vezes mais bonita do que a duqueza de Chevreuse! E não só é mais bonita, mas até...

Kotia sorriu com malicia.

«Mas até, proseguiu ella, tem para oferecer áquelle que ama um coração que nunca palpitou senão por elle. Enquanto que a senhora de Chevreuse... já casou duas vezes, e peor ainda, tem tido, segundo se diz, muitos amantes.

As palavras de Kotia causaram grande prazer a Illitch. Qual será a mulher que não goste de ouvir mal da sua rival?

—Sim, sim, replicou ella, a senhora de Chevreuse é uma mulher muito voluvel, e é talvez por isso mesmo que tanto captiva Henrique! Os homens são tão caprichosos!

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**A BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

**Telles & C.ª**

R. SA' DA BANDEIRA, 71  
**PORTO**

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

**LOJA NOVA**  
DO  
**ESTEVES**